

## ROTEIRO DE ATIVIDADES

1º bimestre da 3ª série do Ensino Médio: 2º CICLO

### EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO / MANIFESTO

**PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; O QUINZE; POESIA  
MODERNISTA; PONTUAÇÃO; MANIFESTO.**

#### TEXTO GERADOR 1

O fragmento a seguir pertence ao segundo capítulo do livro “O Quinze”. Publicado em 1930 esse romance foi escrito por Raquel de Queirós quando ela tinha apenas vinte anos. A obra chama a atenção sobretudo por ser uma narrativa bastante enxuta e realista da seca que assolou o Nordeste em 1915. A preocupação social divide espaço com a caracterização psicológica das personagens, baseada principalmente no embate do homem com o meio em que vive, ideia muito comum na prosa regionalista da década de 1930 e que inaugurou o romance da 2ª fase modernista.

- No trecho selecionado, note a preocupação da romancista em descrever o cenário da seca e, ao mesmo tempo, revelar os sentimentos das personagens.

#### O QUINZE (II)

Encostado a uma jurema seca, defronte ao juazeiro que a foice dos cabras ia pouco a pouco mutilando, Vicente dirigia a distribuição de rama verde ao gado. Reses magras, com grandes ossos agudos furando o couro das ancas, devoravam confiadamente os rebentões que aponta dos terçados espalhava pelo chão.

Era raro e alarmante, em março, ainda se tratar de gado. Vicente pensava sombriamente no que seria de tanta rês, se de fato não viesse o inverno. A rama já não dava nem para um mês.

Imaginara retirar uma porção de gado para a serra. Mas, sabia lá? Na serra, também, o recurso falta... Também o pasto seca... Também a água dos riachos afina, afina, até se transformar num fio gotejante e transparente. Além disso, a viagem sem pasto, sem bebida certa, havia de ser um horror, morreria tudo.

Uma vaca que se afastava chamou a atenção do rapaz, que deu um grito:

- Eh! menino, olha a Jandaia! Tange para cá! E chamando o vaqueiro:

-Você viu, compadre João, como a Jandaia tem carrapato? Até no focinho!

O João Marreca olhou para o animal que todo se pontilhava de verrugas pretas, encaroçando-lhe o úbere, as pernas, o corpo inteiro:

- Tem umas ainda pior... Carece é carrapaticida muito... E as reses assim fracas...

Vicente lastimou-se:

- Inda por cima do verãozão, diabo de tanto carrapato... Dá vontade é de deixar morrer logo!

- Por falar em deixar morrer... O compadre já soube que a Dona Maroca das Aroeiras deu ordem pra, se não chover até o dia de São José, abrir as porteiras do curral? E o pessoal dela que ganhe o mundo... Não tem mais serviço pra ninguém.

Escandalizado, indignado, Vicente saltou de junto da jurema onde se encostava:

- Pois eu, não! Enquanto houver juazeiro e mandacaru em pé e água no açude, trato do que é meu! Aquela velha é doida! Mal empregado tanto gado bom!

E depois de uma pausa, fitando um farrapo de nuvem que se esbatia no céu longínquo:

- E se a rama faltar, então, se pensa noutra coisa. Também não vou abandonar meus cabras numa desgraça dessas... Quem comeu a carne tem de roer os ossos... O vaqueiro bateu o cachimbo num tronco e pigarreou um assentimento. Vicente continuou:

- Do que tenho pena é do vaqueiro dela... Pobre do Chico Bento, ter de ganhar o mundo num tempo destes, com tanta família!...

- Ele já está fazendo a trouxa. Diz que vai pro Ceará e de lá embora pro Norte... Vicente se dirigiu ao seu velho pedrês, enquanto o vaqueiro comentava:

- Nem parece que este bicho come milho todo dia... já tão descarnado!... Vicente montou.

- Vocês fiquem por aqui, até acabar. Eu tenho que fazer lá em casa.

Sacudido pela estrada larga do quartau, seguiu rápido, o peito entreaberto na blusa, todo vermelho e tostado do sol, que lá no céu, sozinho, rutilante, espalhava sobre a terra cinzenta e seca uma luz que era quase como fogo.

QUEIRÓS, Raquel de. O Quinze. Rio de Janeiro:

José Olympio, 1988.

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

A 2ª geração de modernistas foi marcada por artistas que se aprofundaram em questões mais sociais que linguísticas, pois esta segunda fase foi marcada por uma literatura mais engajada. No capítulo 2 de “O Quinze” é desenhado um cenário da seca. Nesse contexto, quais são os principais problemas apontados pela autora e como era descrita a paisagem natural?

**Habilidades trabalhadas:** *Caracterizar o Modernismo brasileiro.*

**Resposta comentada:** Nesta atividade, os alunos perceberão que esse romance regionalista de segunda fase utilizou como cenário o ambiente sub-humano do sertão

nordestino para denunciar as agruras do brasileiro afastado dos grandes centros. São vários os trechos que apresentam os problemas da seca, podemos destacar: “Era raro e alarmante, em março, ainda se tratar de gado”, “A rama já não dava nem para um mês.”, “Não tem mais serviço pra ninguém.” E em relação à paisagem natural, temos: “Encostado a uma jurema seca, defronte ao juazeiro que a foice dos cabras ia pouco a pouco mutilando.”, “Na serra, também, o recurso falta... Também o pasto seca... Também a água dos riachos afina.”.

## QUESTÃO 2

A linguagem do fragmento lido apresenta vocábulos próprios dos habitantes da terra descrita. Isso revela a preocupação da autora em expressar diretamente os elementos regionais, buscando evitar artificialismos linguísticos. Destaque alguns trechos cuja linguagem evidencie a interação do homem com seu meio.

**Habilidades trabalhadas:** *Caracterizar o Modernismo brasileiro e Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.*

**Resposta comentada:** Com a leitura integral desse texto, os alunos perceberão que algumas ideais da primeira fase modernista permaneceram, já que a arte literária continuou voltada para a valorização da brasilidade (paisagens, personagens etc.), mas também notarão que os escritores ganharam uma maior liberdade para escrever, pois não precisavam mais trabalhar exaustivamente no combate e desprezo à gramática normativa tradicional. Portanto adotou-se uma linguagem mais simples, natural, porém com liberdade até para manter a obediência a normas gramaticais e uso da variedade padrão, tão combatidos durante a primeira fase. Por outro lado, em se tratando de um cenário regional, vários modernistas como Raquel de Queirós, Graciliano Ramos e outros, transportaram para as falas das personagens e também para os discursos de seus narradores, uma linguagem dinâmica, cheia de significados e sabedoria popular, evitando ao máximo os artificialismos linguísticos. São estes os trechos: “Tange para cá!”, “Sacudido pela estrada larga do quartau”, “Mal empregado tanto gado bom!”, “Carece é carrapaticida muito... E as reses assim fracas...”

[TRECHO REMOVIDO]

## QUESTÃO 3

Através de nossos estudos em anos anteriores, já sabemos que a vírgula é aquela que desempenha maior número de funções. Observe o fragmento abaixo e reconheça a função da vírgula em destaque:

“- Eh! menino, olha a Jandaia! Tange para cá! E chamando o vaqueiro:

- (a) Indicar elipse de um verbo.
- (b) Isolar vocativo.
- (c) Isolar apostro.
- (d) Separar elementos de uma enumeração.
- (e) Marcar intercalação de uma expressão circunstancial.

**Habilidade trabalhada:** *Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.*

**Resposta comentada:** Nesta atividade, é importante você retomar com os alunos os principais usos da vírgula. No fragmento em destaque, o sinal foi utilizado para isolar um vocativo, o que torna verdadeira apenas a alternativa (D). Nessa mesma atividade seria interessante revelar para os alunos que é comum personagens regionalistas de Raquel de Queirós, Graciliano Ramos e outros não terem um nome definido e assim são evocados como “menino” ou “menino menor”, “menino maior”. Esse fato revela tanto ausência de cultura da comunidade em que estão inseridos, a rudeza desse homem do campo, como uma coisificação dos pequenos, que ainda são considerados insignificantes pelos adultos.

## TEXTO GERADOR 2

Enquanto Raquel de Queirós (TEXTO GERADOR I) preocupou-se com a seca que assolou o Nordeste em 1915, Carlos Drummond de Andrade em “O sobrevivente” preocupa-se com o caminho da humanidade, causa de sua falta de inspiração para escrever. Esse poema foi publicado no livro “Alguma poesia”, de 1930, primeiro livro de poesia do autor. Observe como o legado deixado pelos primeiros modernistas já se faz presente na liberdade estética e na abordagem temática. Note também que acima dessas influências emerge um poeta sensível às questões que envolvem o homem de seu tempo.

O Sobrevivente

Carlos Drummond de Andrade

A Cyro dos Anjos

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.  
Impossível escrever um poema – uma linha que seja – de verdadeira poesia.  
O último trovador morreu em 1914.  
Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.  
Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.  
Se quer fumar um charuto aperte um botão.  
Paletós abotoam-se por eletricidade.  
Amor se faz pelo sem-fio.  
Não precisa estômago para digestão.  
Um sábio declarou a O Jornal que ainda falta muito para atingirmos um nível razoável de cultura. Mas até lá, felizmente, estarei morto.  
Os homens não melhoraram e matam-se como percevejos.  
Os percevejos heroicos renascem.  
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.  
E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.  
(Desconfio que escrevi um poema.)  
ANDRADE, Carlos Drummond de. Alguma poesia. Rio de Janeiro: Record.

<b>ATIVIDADES DE LEITURA</b>
------------------------------

### QUESTÃO 4

O poema “O sobrevivente” trata exatamente dos ideais modernistas por apresentar as transformações a que a humanidade passou no início do século XX. Ele pode ser dividido em três partes. Embora entre as estrofes não haja nenhum conectivo estabelecendo de forma explícita a relação entre elas, todas estão cuidadosamente relacionadas. De que natureza seria essa relação? Observe o quadro a seguir e resolva as questões propostas.

	1ª parte	2ª parte	3ª parte			
<b>CONTEÚDO</b>	1ª estrofe	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª estrofe
	Impossibilidade de se fazer poesia no momento histórico em que se encontra o eu lírico.	Apresentação das causas da impossibilidade de fazer poesia.				Desfecho irônico. Contradiz o que o eu lírico desenvolvera até então.

● Concentre-se nas causas da impossibilidade de fazer poesia. Identificamos abaixo os problemas apontados pelo eu lírico em cada uma das quatro estrofes da segunda parte, porém os colocamos fora da ordem em que aparecem no poema. Escreva nos parênteses a qual estrofe se refere cada um deles.

A – Apesar de todos esses problemas, a humanidade cresce sem a menor capacidade de se sensibilizar com todas essas dificuldades. (\_\_\_\_\_)

B – A tecnologia torna complexas as coisas mais simples. (\_\_\_\_\_)

C – Mesmo com todo o legado tecnológico existente, a humanidade está distante de um nível razoável de cultura. (\_\_\_\_\_)

D- A tecnologia e a cultura também não garantiram que os homens melhorassem e deixassem de se matar. (\_\_\_\_\_)

**Habilidades trabalhadas:** *Caracterizar o Modernismo brasileiro.*

**Resposta comentada:** Nesta atividade, os alunos perceberão que algumas temáticas modernistas estão inseridas nesse poema, como os conflitos que atormentam o homem do início do século XX. Portanto, as estrofes que apresentam as causas da impossibilidade de fazer poesia estão na seguinte ordem: 5ª estrofe, 2ª estrofe, 3ª estrofe, 4ª estrofe.

[TRECHO REMOVIDO]

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 5

Caro aluno, lendo o poema “O sobrevivente” (Texto Gerador 2) você observou como o poeta Carlos Drummond de Andrade, através de uma estética modernista, é sensível às questões que envolvem o homem de seu tempo. Observe também como a temática abordada por Drummond é atual, pois o homem ainda vive o dilema entre esse mundo cada vez mais habitado, mais tecnológico e um mundo em que ele possa reaprender a chorar e olhar para a vida com outros olhos, tentando modificar essa realidade que todos nós conhecemos.

Inspirado nesse poema, escreva um manifesto tentando modificar esse homem de Drummond e a realidade que o cerca, fazendo-o olhar mais para o seu interior e para o outro e deixando um pouco de lado esse mundo frio e acelerado em que vivemos, de internet, celular, máquinas mirabolantes.

Lembre-se do objetivo e da estrutura desse gênero. A função do manifesto é defender uma causa e impactar a opinião pública para apoiar essa causa. Quanto à estrutura, o gênero apresenta um *título*; um *corpo do texto* em que os problemas são identificados e se argumenta (solidamente) para validar o ponto de vista em defesa; e local, data e assinatura(s). Redija seu texto na modalidade oral formal.

**Habilidade trabalhada:** Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

#### Comentário

É importante, nesta atividade de produção textual, estimular os alunos a utilizarem a estrutura lógica do gênero *manifesto*. Oriente para que eles usem verbos no presente do indicativo ou no imperativo ou, ainda, dar dicas de expressões que podem integrar o manifesto: “chega de...”, “acabar com...”, “para/por um mundo mais,...” etc.. Além disso, seria produtivo mostrar exemplos de manifestos para os alunos.

[TRECHO REMOVIDO]